

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Preservando a cultura Xavante: desafios e conquistas

Relato de vivência na Escola Estadual Militar Danner Maia Barbosa

Rosa Marineide Mendes da Cruz¹

Resumo:

Relato de experiência desenvolvido com turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Militar Danner Maia Barbosa (Nova Xavantina-MT), com foco na valorização da cultura Xavante. As ações articularam pesquisa, debates, produção audiovisual e encontro com representante indígena, promovendo a desconstrução de estereótipos e a reflexão sobre identidade, território e direitos dos povos originários. O projeto integrou teoria e prática, ampliando conhecimentos sobre história e organização social Xavante; fomentando protagonismo juvenil e respeito à diversidade. Como resultados, observou-se maior engajamento discente, produção de materiais autorais e fortalecimento das atitudes das reconhecimento intercultural no ambiente escolar. Conclui-se que a abordagem formativa, interdisciplinar e dialógica potencializa aprendizagens cognitivas, socioemocionais e cidadãs no currículo do Ensino Médio.

Palavras-chaves: Cultura Xavante; Identidade; Resistência Cultural; Direitos Humanos.

Introdução

A preservação da cultura Xavante é de grande relevância histórica, cultural e social. Os povos indígenas têm forte presença em Mato Grosso e, há décadas, enfrentam os efeitos da expansão agropecuária em detrimento de seus territórios e de tentativas de apagamento identitário. A “Marcha para o Oeste”, política do governo Vargas, intensificou a ocupação de terras indígenas, impactando os modos de vida Xavante e gerando conflitos que persistem.

A escola, como espaço formativo, deve destacar a centralidade das identidades indígenas e promover reflexão crítica sobre direitos humanos, diversidade e justiça social. Trabalhar a cultura Xavante no cotidiano escolar contribui para desconstruir estereótipos, ampliar o repertório cultural e reconhecer a resistência dessas comunidades. Com base nisso, desenvolveu-se o projeto “Preservando a Cultura Xavante: Desafios e Conquistas” com

¹ Historiadora, Escola Estadual Danner Maia Barbosa, Nova Xavantina-MT. E-mail: rosa.cruz@edu.mt.gov.br
Link Lattes: <http://lattes.cnnpq.br/5850513127660276>.

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 5^a ED. 2025.

estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Militar Danner Maia Barbosa (Nova Xavantina-MT), articulando teoria e prática por meio de produções audiovisuais, rodas de conversa, seminários com cartazes e painéis, júri simulado, debates e um encontro com um representante Xavante. As atividades mostraram-se valiosas no plano educativo e humano.

Os objetivos da atividade foram:

- Analisar os desafios e as conquistas do povo Xavante ao longo da história.
- Evidenciar a importância do debate sobre etnia e cultura indígena no Brasil.
- Promover o reconhecimento da diversidade cultural e o respeito aos povos indígenas, com foco no povo Xavante.
- Favorecer o protagonismo estudantil.
- Desenvolver habilidades de pesquisa, comunicação e produção textual e audiovisual.
- Incentivar a análise crítica e a valorização da identidade Xavante.

Com base nesses princípios, a metodologia adotada buscou aliar teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma imersão na cultura Xavante por meio de fontes acadêmicas, materiais audiovisuais e interações com representantes indígenas.

Justificativa

A história indígena no Brasil é marcada por resistência, extermínio e reexistência. Entre os Xavante, esses processos se intensificaram a partir dos anos 1940, com a ocupação de seus territórios por políticas de interiorização e colonização (FRANÇA, 2000; OLIVEIRA, 2017). Abordar essa temática em sala de aula permite reexaminar passado e presente pela perspectiva dos povos originários, fortalecendo a formação cidadã, a análise histórica e o compromisso com os direitos humanos.

A cultura e a religiosidade Xavante evidenciam que as Terras Altas são territórios social, espiritual e historicamente construídos, não “vazios” à espera de colonização. Reconhecer a centralidade do território e da espiritualidade amplia o repertório dos estudantes, combate preconceitos e valoriza saberes invisibilizados. No currículo, a proposta mobiliza pesquisa, debates e produção autoral, promovendo empatia e igualdade de direitos, em consonância com a Lei 11.645/2008, contribuindo para uma educação mais justa e democrática.

Público-alvo

O projeto foi desenvolvido com estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Militar Danner Maia Barbosa, localizada em Nova Xavantina – MT. O público-alvo abrange jovens

entre 15 e 19 anos, em processo de formação crítica e cidadã, inseridos em um contexto escolar que busca integrar o conhecimento acadêmico com a valorização das culturas originárias.

Componente curricular

O projeto está relacionado aos seguintes componentes curriculares, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- História: identidade, povos indígenas, formação do território, direitos humanos;
- Sociologia: diversidade cultural, cidadania, etnicidade;
- Educação em Direitos Humanos: valorização da diversidade e combate ao preconceito;
- Arte/Produção Cultural: vídeos, cartazes e painéis;
- Projeto de Vida/Protagonismo Juvenil: ações cidadãs e consciência crítica.

Desenvolvimento

As atividades referentes ao trabalho ocorreram durante três semanas com alunos do Ensino Médio, com a finalidade de estudar, analisar e comunicar, de forma dinâmica e acessível, a rica cultura, a história e os desafios que o povo indígena Xavante enfrenta no contexto do processo de colonização. O projeto foi organizado a partir de ações que estimularam a pesquisa, o debate e a reflexão crítica, distribuídas em quatro fases principais. Mais do que apenas transmitir informações, buscou-se despertar nos estudantes uma consciência sensível e crítica sobre a importância da valorização dos povos originários e de sua luta histórica por reconhecimento e direitos.

No primeiro momento, os alunos se dedicaram a pesquisas sobre a cultura e a história do povo Xavante. A partir de atividades individuais e em grupo, exploraram temas como organização comunitária, espiritualidade, expressões artísticas e modos de vida. O intuito foi desconstruir estereótipos ainda presentes no imaginário coletivo e oferecer acesso a conteúdos consistentes e respeitosos. Referências como França (2000) e Oliveira (2010) mostram que a identidade Xavante está profundamente ligada ao território e à luta por autonomia ao longo do tempo. Ao final da etapa, os estudantes organizaram apresentações e relatórios que evidenciaram como os processos de contato com não indígenas e as políticas de assimilação impactaram suas formas de viver e resistir. Documentários e materiais produzidos por autores indígenas também foram utilizados, oferecendo um olhar próximo e real sobre essa realidade.

Na segunda etapa, os alunos participaram de discussões sobre os direitos do povo Xavante. Com base em leituras, artigos e documentários, surgiram diálogos e reflexões sobre

temas como acesso à saúde, educação escolar indígena, violências e racismo institucional. Esse momento visou aprofundar a compreensão da realidade dos povos originários e incentivar uma visão crítica das políticas públicas relacionadas à garantia de direitos. Segundo Nascimento (2023), os Xavante ainda enfrentam desafios para preservar tradições devido a pressões externas. Ao término desta etapa, os estudantes elaboraram um texto coletivo com sugestões e reflexões, evidenciando engajamento social e consciência cívica, a ser encaminhado à Câmara Municipal, propondo a criação de apoio pedagógico para acompanhar o desenvolvimento escolar de estudantes indígenas na rede regular.

A terceira etapa do projeto consistiu na criação e elaboração de vídeos, cartazes e painéis com ênfase na preservação da cultura Xavante, abordando temas como “A importância da preservação da cultura Xavante”, “Valorização da identidade indígena”, “Resistência cultural”, “Direitos humanos” e “Educação de qualidade com equidade”. Os grupos reuniram criatividade e sensibilidade para expressar os conhecimentos adquiridos nas fases anteriores. Foram produzidos curtas documentais, encenações, entrevistas simuladas e apresentações digitais, muitas das quais foram divulgadas em painéis expostos em diferentes pontos da escola; na semana de 20 de novembro, será realizada uma exposição sobre culturas indígena e afro-brasileira, com divulgação nas redes sociais da instituição. Essa etapa ampliou a visão crítica dos alunos sobre a função da mídia na formação de imagens sociais dos povos indígenas, promovendo uma perspectiva mais justa e participativa nas narrativas construídas coletivamente no ambiente escolar.

O encerramento do projeto contou com a presença de um representante da congregação salesiana que trabalha diretamente com aldeias e convive com o povo Xavante. Ordenado padre e ligado ao ministério salesiano, ele compartilhou experiências, conhecimentos sobre a cultura indígena e aspectos do trabalho missionário realizado nas aldeias. Em sua fala, destacou que a missão salesiana atua na educação, na promoção de valores humanos e na evangelização, inspirada no carisma apostólico de São João Bosco (Dom Bosco).

Convidou-se um representante da Missão Salesiana que atua diretamente junto a Terras Indígenas Xavante no Vale do Araguaia. A participação teve foco pedagógico: por meio de relatos de campo, o convidado abordou a centralidade do território, a oralidade na transmissão dos saberes, a juventude Xavante e interfaces entre educação, saúde e espiritualidade, conectando o conteúdo estudado a experiências concretas do contexto regional.

Contribuições para o projeto:

- Reconhecimento de saberes Xavante: evidenciou práticas culturais, valores comunitários e a importância da língua materna, reforçando a legitimidade de conhecimentos tradicionais no currículo.
- Combate a estereótipos: problematizou visões folclorizantes e assistencialistas, apresentando a diversidade de experiências Xavante e seus direitos, o que favoreceu leitura crítica e respeito intercultural.
- Integração escola–comunidade: abriu canais de diálogo para futuras ações (palestras, oficinas e trocas de materiais), aproximando estudantes de atores que atuam no território e fortalecendo a corresponsabilidade educativa

Em Nova Xavantina, a atuação ocorre desde 1949. Inicialmente, missionários salesianos realizavam visitas ao povo Xavante e atendiam à paróquia da cidade, então considerada campo de missão, em uma região por onde os Xavante transitavam para caça e pesca. Na fala do Mestre Marquês, destacou-se que estão organizados como Comunidade Salesiana Beato Filipe Rinaldi, com quatro membros, desenvolvendo trabalho missionário voltado às Terras Indígenas Xavante (TI Parabubure, TI Areões, TI Pimentel Barbosa, TI Marãwatsédé) e a todo o Vale do Araguaia, atendendo aproximadamente 23 mil habitantes. Na instituição, atuam Diretor, Pároco, Vice-Diretor e Coordenador de Pastoral.

Na região de Nova Xavantina não há aldeias; porém, existem Xavante em contexto urbano que, por motivos de estudo e trabalho, residem em casas de aluguel. Segundo o convidado, o trabalho missionário envolve visitar aldeias, conhecer melhor a cultura, observar e apoiar ações de educação, saúde e evangelização. Frequentemente, as comunidades solicitam celebrações, que são organizadas em diálogo com as lideranças locais. A comunidade também incentiva o acesso a livros que favoreçam o estudo e o aprendizado da língua materna e da língua portuguesa. Há, ainda, atenção à saúde indígena, estimulando a manutenção da carteira de vacinação e o uso de práticas tradicionais, como o emprego de pomada de uso comum local para contusões e ferimentos. Diante dessas perspectivas e dos desafios contemporâneos, o encontro caracterizou-se por troca genuína, permitindo que os estudantes ouvissem, perguntassem e se conectassem a uma visão da realidade indígena. Conforme indicam França (2000) e Oliveira (2010), a oralidade desempenha papel fundamental na transmissão de saberes tradicionais; a conversa ressaltou a importância do contato direto, do respeito mútuo e da escuta atenta. Temas como espiritualidade, juventude indígena e relação com o território foram tratados com sensibilidade e profundidade.

Em geral, o projeto permitiu que os alunos deixassem a posição de meros ouvintes para assumir uma atitude mais proativa, compreensiva e comprometida com mudanças de comportamento, levantando a bandeira da valorização cultural e da transmissão de conhecimentos e rituais. Assim, a influência combinada de textos, vídeos, documentários, debates e, sobretudo, a participação de alguém que convive diretamente com os povos originários deu vida ao processo de aprendizagem. Mais do que um estudo sobre a cultura Xavante, a experiência disseminou sementes de empatia, respeito à diversidade e engajamento social, promovendo uma educação que ultrapassa os limites escolares e se concentra no essencial: reconhecer e proteger a dignidade dos povos indígenas.

Resultados

A implementação do projeto nas aulas do Ensino Médio resultou em maior engajamento dos estudantes com os temas trabalhados. Ao longo das fases do projeto, observou-se crescimento do interesse em compreender a cultura Xavante e os efeitos de políticas de exclusão em sua realidade. A produção de relatórios, apresentações de seminários e esquetes teatrais foi planejada com divisão de tarefas e prazos, e as discussões em sala indicaram avanço na leitura crítica sobre os direitos dos povos originários.

Cada etapa favoreceu uma compreensão mais ampla de aspectos da realidade Xavante, como a organização comunitária, os conflitos envolvendo a presença do Estado e os processos históricos de formação desse povo. Os estudantes exercitaram seleção e análise de fontes, comparação de narrativas e uso de conceitos como território, identidade e autonomia. Além de ampliar repertório cultural, o projeto estimulou atitudes de respeito às diferenças e protagonismo juvenil, com valorização da língua materna e dos saberes tradicionais nas atividades de pesquisa e comunicação.

O encontro com o convidado que atua junto às Terras Indígenas Xavante proporcionou contato com experiências de campo e ajudou a qualificar perguntas, escuta e sínteses produzidas pelas turmas. Os materiais elaborados após essa etapa vídeos, cartazes, painéis e apresentações digitais evidenciaram apropriação conceitual, capacidade de argumentação e maior precisão terminológica. A utilização de documentários e outros recursos audiovisuais contribuiu para conectar os conteúdos estudados a situações concretas, consolidando uma aprendizagem histórica e social mais crítica, situada e comprometida com a valorização da diversidade cultural.

Conclusão:

O projeto “Preservando a Cultura Xavante: Desafios e Conquistas” demonstrou que a abordagem de temáticas indígenas no contexto escolar favorece a reflexão crítica, o desenvolvimento de empatia e o respeito à diversidade. Ao articular pesquisa, debates, produção autoral e encontro formativo, a proposta superou a lógica de transmissão de conteúdos e promoveu aprendizagem significativa. Nesse percurso, atingiu os objetivos de analisar desafios e conquistas do povo Xavante, promover o reconhecimento da diversidade cultural e o respeito aos povos originários, favorecer o protagonismo estudantil e desenvolver habilidades de pesquisa, comunicação e produção textual e audiovisual. Entre os ganhos formativos, destacam-se a ampliação do repertório cultural, a maior precisão terminológica, a capacidade de argumentação e a valorização da língua materna e dos saberes tradicionais no ambiente escolar.

Portanto valorizar a cultura Xavante no currículo é reconhecer sua importância histórica e fortalecer a escola como espaço de mediação intercultural e de defesa dos direitos humanos. A experiência indica a pertinência de manter e ampliar ações semelhantes com diálogo contínuo com representantes indígenas e socialização das produções estudantis, contribuindo para uma formação cidadã comprometida com uma sociedade plural, equitativa e democrática.

Referências Bibliográficas

- FRANÇA, MARIA SUELI DA CUNHA DE. **Xavantes, pioneiros e gaúchos: relatos heroicos de uma história de exclusão em Nova Xavantina**. Cuiabá: Entrelinhas, 2000.
- MARQUÊS, JONNI ORTEGA PADILHA. **Entrevista concedida a Rosa Marineide Mendes da Cruz**. Nova Xavantina, 2025. Informação verbal.
- NASCIMENTO, ACÁCIO JÚNIOR. **Transformações religiosas entre os Xavante: saberes tradicionais, resistência e espiritualidade**. Goiânia: PUC Goiás, 2023.
- OLIVEIRA, NATÁLIA ARAÚJO DE. **Xavante, pioneiros e gaúchos: identidade e sociabilidade em Nova Xavantina/MT**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- OLIVEIRA, NATÁLIA ARAÚJO DE. Os Xavantes e as políticas de desenvolvimento para a Amazônia Legal brasileira: da Era Vargas ao final da Ditadura Militar. In: GUERRA, A. L. (Org.). **Povos indígenas e o desenvolvimento: olhares interdisciplinares**. Goiânia: Ed. UFG, 2017. p. 101–121.